



Programas de Português e Lingüística

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS</p>	
---	---	---

NOME DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Prof. Dra. Mônica Veloso Borges – mvborges8@yahoo.com.br
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 horas
SEMESTRE/ANO: Primeiro semestre de 2008
EMENTA: Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. Os métodos da lingüística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.
<p>I - OBJETIVO GERAL:</p> <p>Estabelecer os princípios fundamentais da Lingüística: definições e objeto de estudo; a relação entre a Lingüística e outras ciências; a aplicação prática da Lingüística.</p> <p>II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>a. Levar o aluno ao conhecimento do conteúdo programático da disciplina.</p> <p>b. Discutir diferentes enfoques de estudos da linguagem a partir de textos teóricos.</p> <p>III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Conceito e Objeto da Lingüística;2. Tarefas de Lingüística;3. Áreas da Lingüística;4. A Lingüística e as demais Ciências;5. História do pensamento lingüístico:<ol style="list-style-type: none">5.1. Os estudos da linguagem para os antigos;5.2. O desenvolvimento dos estudos sobre a palavra;5.3. Iluminismo: Empirismo e Racionalismo;5.4. A gramática Comparada: nascimento e conceitos;5.5. Neo-gramática e Estruturalismo;5.7. Ferdinand de Saussure e a Lingüística;5.8. Funcionalismo X Gerativismo;6. O século XX e os universais lingüísticos;

7. Linguagem, Língua, Fala;
8. Língua como sistema de signos e instrumento de comunicação:
 - 8.1. O Signo Lingüístico;
 - 8.2. Valor lingüístico;
 - 8.3. Sincronia e diacronia;
 - 8.4. Sintagma e paradigma;
9. Língua como um sistema funcional:
 - 9.1. Funções da linguagem;
 - 9.2. Da enunciação ao discurso;
10. Linguagem e Mente;
11. Linguagem e sociedade:
 - 11.1. Variação e Mudança Lingüística;
 - 11.2. Linguagem Oral e Linguagem Escrita;
 - 11.3. Diversidade Lingüística;
12. Diferentes formas de abordagens das línguas;
13. Gramática Descritiva X Gramática Normativa.

IV - METODOLOGIA: Aulas expositivas; leituras e discussão; explanações teóricas através da solução de exercícios; pesquisas realizadas pelos alunos.

V - AVALIAÇÃO: Provas, exercícios, apresentação de resultados de pesquisa.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ILARI, R. “O estruturalismo lingüístico: alguns caminhos”. MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Lingüística: Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. Vol. 3. pp. 53-92.
- MARTIN, R. Para Entender a Lingüística. São Paulo: Parábola, 2003.
- NEVES, M. H. de M. Gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- RAPOSO, E. Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.
- SARFATI, G. & PAVEAU, A. M. As Grandes Teorias da Lingüística. São Paulo: Claraluz, 2006.
- SAUSSURE, F. Curso de Lingüística Geral. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- APRESJAN, Ju. D. Idéias e Métodos da Lingüística Estrutural Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1980.
- BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo, Hucitec, 1995.
- BENVENISTE, E. Problemas de Lingüística Geral. Vols. I e II. Campinas: Pontes, 1995.
- BRANDÃO, S. F. Geografia lingüística no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.
- CALVET, L-J. Saussure: Pró e Contra para uma Lingüística Social. São Paulo: Cultrix, 1975.
- CARVALHO, C. Para Compreender Saussure: Fundamentos e Visão Crítica. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CHOMSKY, N. Linguagem e Mente. Brasília: Ed. da UnB, 1998.
- CHOMSKY, N. Aspectos da Teoria da Sintaxe. Coimbra: Armênio Amado-Editor, Sucessor, 1975.
- CULLER, J. As idéias de Saussure. São Paulo: Cultrix, 1979.
- CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R. & MARTELOTTA, M. E. (orgs.) Lingüística Funcional: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O. & AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo, Cortez, 1999.
- FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Lingüística. Vols. I e II. São Paulo: Contexto, 2005.

GLEASON Jr., H. A. Introdução à Lingüística Descritiva. 2ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

JAKOBSON, R. Lingüística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1970.

LEITE, Y. & CALLOU, D. Como Falam os Brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2002.

LEROY, M. As Grandes Correntes da Lingüística Moderna. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1971.

LOPES, E. Fundamentos da Lingüística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1996.

LUCCHESI, D. Sistema, Mudança e Linguagem – um percurso na história da Lingüística Moderna. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2004.

LYONS, J. Linguagem e Lingüística. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

LYONS, J. Introdução à Lingüística Teórica. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. USP, 1979.

LYONS, J. As Idéias de Chomsky. São Paulo: Cultrix, 1970.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: Atividades de Retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. Princípios de Lingüística Geral. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. História da Lingüística. Petrópolis: Vozes, 1975.

MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Lingüística. Vols. I, II e III. São Paulo: Cortez, 2004.

SAPIR, E. Lingüística como Ciência. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961.

SAUSSURE, F. Escritos de Lingüística Geral. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2004.

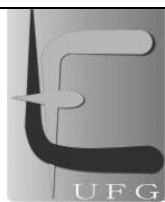
TRASK, R. L. Dicionário de Linguagem e Lingüística. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Ática, 1985.

WEEDWOOD, B. História Concisa da Lingüística. 4ª. Ed. São Paulo: Parábola, 2005.

Obs.: Outros títulos serão indicados conforme o desenvolvimento do programa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE LINGUAGEM

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Dr. Sebastião Elias Milani

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h/a

SEMESTRE/ANO: primeiro/2008

EMENTA: Introdução geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. Os métodos da lingüística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.

I – OBJETIVOS:

Estabelecer os princípios básicos da lingüística: noções e definições;

Preparar os alunos para as disciplinas subseqüentes, dando a eles o conhecimento do vocabulário técnico necessário.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de lingüística;
2. História do pensamento lingüístico:
 - 2.1. Os estudos da linguagem para os antigos;
 - 2.2. O desenvolvimento dos estudos sobre a palavra;
 - 2.3. Iluminismo: Empirismo e Racionalismo;
 - 2.4. A gramática Comparada: nascimento e conceitos;
 - 2.5. O indo-europeu e o indo-chinês e as línguas da modernidade;
 - 2.6. Neo-gramática e Estruturalismo;
 - 2.7. Ferdinand de Saussure e a Lingüística.
3. Lingüística, Filologia e Gramática.
 1. O século XX e os universais lingüísticos:
 - 4.1. Linguagem, língua e fala;
 - 4.2. Sintagma e paradigma;
 - 4.3. A dupla articulação: morfema e fonema;
 - 4.4. Signo;
 - 4.5. Valor lingüístico;
 - 4.6. Sincronia e diacronia.
 5. Sistema e uso: fala e escrita.
 6. Morfema e Morfologia.
 7. Fonema e Fonologia □ Fonética.
 8. Teorias de sintaxe e seus objetos.
 9. Variação e mudança lingüísticas.
 10. Semântica, Semiologia e Semiótica.

III - METODOLOGIA:

Aulas expositivas; exercícios em sala e extra-sala; pesquisa na Biblioteca.

IV - AVALIAÇÃO:

Provas de verificação e trabalhos escritos.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. *A retórica*. Coleção Os pensadores.

----- *Categorias*. Goiânia, UFG, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1995.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística Geral I e II*. Campinas-SP, Pontes, 1995. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri.

BORBA, Francisco da Silva. *Teoria sintática*. São Paulo, EDUSP, 1979.

----- *Introdução aos estudos da linguagem*. São Paulo, UNESP, 2002.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *Geografia lingüística no Brasil*. São Paulo, Ática, 1991. Série Princípios.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro, Padrão, 1989.

FIORIN, José L. (org.). *Introdução à lingüística*. São Paulo, Contexto, 2002.

GREIMÁS, A. J. e COUTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo, Cultrix, 1979.

ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo, Ática, 1992. Coleção Princípios.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*.

LOPES, Edward. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo, Cultrix, 1985.

Lyons. *Língua e linguagem*. Capítulo 7.

MILANI, Sebastião Elias. *Humboldt, Whitney e Saussure: Romantismo e Cientificismo-Simbolismo na história da Lingüística*. Tese/USP, mimeo, inédito.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática*. São Paulo, UNESP, 2002.

PLATÃO. Diálogos: *Sócrates e Crátilo*. Coleção Os pensadores.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo, Contexto, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo, Cultrix, 1995. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein.

VOLTAIRE. *Contos e críticas*. Coleção Os pensadores.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMBRICH. *História da arte*. Rio de Janeiro, Ao LTE, 2002.

FALCÃO, Francisco. *Iluminismo*. São Paulo, Ática, 1994. Série Princípios.

COSERIU, Eugenio. *O homem e sua linguagem*. Rio de Janeiro/ São Paulo, Presença/EDUSP, 1982. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira.

----- *Sincronia, Diacronia e História*. Rio de Janeiro/São Paulo, Presença/EDUSP, 1979. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira.

----- *Tradição e novidade na ciência da linguagem*. Rio de Janeiro/São Paulo, Presença/EDUSP, 1982. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE LINGUAGEM**

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Sebastião Elias Milani e Alexandre Costa

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h/a

SEMESTRE/ANO: primeiro/2008

EMENTA: Introdução geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. Os métodos da lingüística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.

I – OBJETIVOS:

Estabelecer os princípios básicos da lingüística: noções e definições;
Preparar os alunos para as disciplinas subseqüentes, dando a eles o conhecimento do vocabulário técnico necessário.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de lingüística;
2. História do pensamento lingüístico:
 - 2.1. Os estudos da linguagem para os antigos;
 - 2.2. O desenvolvimento dos estudos sobre a palavra;
 - 2.3. Iluminismo: Empirismo e Racionalismo;
 - 2.4. A gramática Comparada: nascimento e conceitos;
 - 2.5. O indo-europeu e o indo-chinês e as línguas da modernidade;
 - 2.6. Neo-gramática e Estruturalismo;
 - 2.7. Ferdinand de Saussure e a Lingüística.
3. Lingüística, Filologia e Gramática.
4. O século XX e os universais lingüísticos:
 - 4.1. Linguagem, língua e fala;
 - 4.2. Sintagma e paradigma;
 - 4.3. A dupla articulação: morfema e fonema;
 - 4.4. Signo;
 - 4.5. Valor lingüístico;
 - 4.6. Sincronia e diacronia.
5. Sistema e uso: fala e escrita.
6. Morfema e Morfologia.
7. Fonema e Fonologia/Fonética.
8. Teorias de sintaxe e seus objetos.
9. Variação e mudança lingüísticas.
10. Semântica, Semiologia e Semiótica.

III - METODOLOGIA:

Aulas expositivas; exercícios em sala e extra-sala; pesquisa na Biblioteca.

IV - AVALIAÇÃO:

Provas de verificação e trabalhos escritos.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. *A retórica*. Coleção Os pensadores.

---- *Categorias*. Goiânia, UFG, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1995.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística Geral I e II*. Campinas-SP, Pontes, 1995. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri.

BORBA, Francisco da Silva. *Teoria sintática*. São Paulo, EDUSP, 1979.

---- *Introdução aos estudos da linguagem*. São Paulo, UNESP, 2002.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *Geografia lingüística no Brasil*. São Paulo, Ática, 1991. Série Princípios.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro, Padrão, 1989.

FIORIN, José L. (org.). *Introdução à lingüística*. São Paulo, Contexto, 2002.

GREIMÁS, A. J. e COUTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo, Cultrix, 1979.

ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo, Ática, 1992. Coleção Princípios.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*.

LOPES, Edward. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo, Cultrix, 1985.

Lyons. *Língua e linguagem*. Capítulo 7.

MILANI, Sebastião Elias. *Humboldt, Whitney e Saussure: Romantismo e Cientificismo-Simbolismo na história da Lingüística*. Tese/USP, mimeo, inédito.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática*. São Paulo, UNESP, 2002.

PLATÃO. *Diálogos: Sócrates e Crátilo*. Coleção Os pensadores.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo, Contexto, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo, Cultrix, 1995. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein.

VOLTAIRE. *Contos e críticas*. Coleção Os pensadores.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

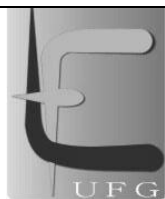
GOMBRICH. *História da arte*. Rio de Janeiro, Ao LTE, 2002.

FALCÃO, Francisco. *Iluminismo*. São Paulo, Ática, 1994. Série Princípios.

COSERIU, Eugenio. *O homem e sua linguagem*. Rio de Janeiro/ São Paulo, Presença/EDUSP, 1982. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira.

---- *Sincronia, Diacronia e História*. Rio de Janeiro/São Paulo, Presença/EDUSP, 1979. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira.

---- *Tradição e novidade na ciência da linguagem*. Rio de Janeiro/São Paulo, Presença/EDUSP, 1982. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata –
elzakm@terra.com.br

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h/a

SEMESTRE/ANO: 1º/2008

EMENTA: Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização.

I – OBJETIVOS: Objetivo Geral: Estudar o texto a partir de seus elementos constitutivos e compreender a importância dos aspectos cognitivos da leitura na formação do leitor.

Objetivos Específicos:

1. Compreender as organizações textuais mediante a explicitação dos elementos micro textuais.
2. Abordar os aspectos cognitivos da leitura.
3. Trabalhar a relação significado/sentido no processo de representação pela leitura e no processo de produção textual.
4. Distinguir e refletir sobre os gêneros discursivos e os diferentes tipos de textos, a fim de que o aluno domine, por meio da leitura e da produção textual, a pluralidade ideológico-argumentativo da comunicação.
5. Apropriar-se das habilidades lingüístico-discursivas inerentes à elaboração de resumo, resenha e fichamento.
6. Identificar os processos de retextualização.
7. Praticar exercícios de retextualização
8. Fornecer subsídios teórico-metodológicos para reflexão sobre o ato de ler e sobre a formação de leitores.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1.Linguagem e Ensino

1.1 Concepções de linguagem e ensino da língua materna: leitura e produção textual.

2-Texto

2.1 Concepções de texto e fatores de textualidade.

2.2 Coesão: referencial e seqüenciação.

2.3 Coerência.

3 -Leitura

3.1 Concepções de leitura, tipos de leitura e sistemas de conhecimento e processamento textual: conhecimento lingüístico, enciclopédico e interacional.

3.2 Objetivos da leitura.

3.3 Relação entre texto e contexto e produção de sentido.

3.4 Intertextualidade e produção de sentido.

4. Etapas de escrita (planejamento, produção de idéias, produção do texto e revisão)

5. Tipos e gêneros textuais

5.1 Tipos textuais: descritivo; narrativo e dissertativo- leitura e produções escritas com reescritas sucessivas.

5.2 Gêneros textuais: conceituação e funcionalidade.

5.3 Produção escrita, com reescritas sucessivas, de resumo, resenha e fichamento.

6. Processos de retextualização

6.1 Identificação e práticas de retextualização.

7. Formação do leitor

7.1 aspectos educativos do ato de ler.

7.2 aspectos antropológicos do ato de ler.

7.3 aspectos discursivos do ato de ler.

III - METODOLOGIA: Aulas expositivo-dialógicas; leituras de textos teóricos com atividades práticas. Para as atividades práticas de leitura será utilizado o gênero relatório. Produções textuais com reelaboração.

IV - AVALIAÇÃO: Será contínua e levará em conta a presença do aluno e o desempenho do graduando nas seguintes atividades: provas discursivas individuais; leitura prévia dos textos a serem indicados; atividades em sala ou extraclasse, relatórios de leitura e resenhas dos textos determinados pelo estudo dirigido; discussão de textos em grupos.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CHARTIER, R. (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, Ingedore. Villaça ; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2 ed. São Paulo: contexto, 2007.

KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

MACHADO, A. R., LOUSADA, E. G., ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para escrita- atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

NUNES, José Horta. *Formação do Leitor Brasileiro – Imaginário da Leitura no Brasil Colonial*. São Paulo, Campinas: UNICAMP, 1994.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*; trad. Maria AAA. B. de Matos; adaptação Ana Maria Marcondes Garcia. 8 ed. São Paulo: Globo, 1997.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6.ed. Trad. Cláudia Shilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana [et al.] *Compreensão de leitura: a língua como procedimento*. trad. Fátima Murad.-Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEG, Rosana M. *Fichamento*. São Paulo: Paulistana Editora Editora, 2006. (Coleção aprenda a

fazer).

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1998.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna – aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.

GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. São Paulo: Ática, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Angela Paiva, Machado, Anna Raquel, Bezerra, Maria auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL** – Turma C - Matutino

PROFESSOR RESPONSÁVEL: André Marques do Nascimento –
marquesandre@yahoo.com.br

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h/a

SEMESTRE/ANO: 1º/2008

EMENTA: Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização.

I – OBJETIVOS:

1. Levar os estudantes à compreensão de que leitura e escrita são práticas sócio-historicamente constituídas;
2. Compreensão da leitura como uma atividade de construção de sentido em que concorrem elementos do texto e conhecimentos do leitor, socioculturalmente determinados e vivencialmente adquiridos;
3. Desenvolver estratégias de leitura, de consulta e de consolidação de conhecimentos necessários à produção escrita;
4. Compreensão dos diferentes gêneros textuais, como práticas sociocomunicativas dinâmicas e variáveis;
5. Levar os alunos a perceberem a escrita como um exercício que se realiza em pelo menos três etapas: o planejamento, a escrita e a reescrita;
6. Fazer com que os alunos compreendam que para a prática da escrita acionam-se diversos tipos de conhecimentos: do real e do mundo, das normas e textualização, das normas sociais de uso da língua, etc.;
7. Fazer com que os alunos compreendam, adquiram e desenvolvam habilidades relacionadas a aspectos organizacionais do texto: coesão e coerência, referenciação, etc.
8. Fazer com que os alunos compreendam a relação entre recursos gramaticais e sentidos do texto.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Concepções e estratégias de leitura.
2. Leitura, sistemas de conhecimento e processamento textual.
3. Texto e contexto.
4. Intertextualidade.
5. Gêneros textuais.
6. Etapas de desenvolvimento do texto escrito.
7. A coesão do texto: elementos responsáveis.
8. A coerência textual.
9. Referenciação e sequência textual.
10. Relações entre texto e aspectos gramaticais: o texto argumentativo.

III - METODOLOGIA: As aulas, de caráter expositivo-dialógico, buscarão conciliar conhecimento teórico sobre leitura e escrita com atividades práticas. Para as atividades práticas de leitura será utilizado o gênero “diário de leitura”, através do qual os estudantes registrarão suas impressões, expectativas, dúvidas e opiniões sobre os textos lidos. No exercício da escrita, serão contempladas as três etapas básicas para tal atividade: o planejamento, a escrita e a reescrita dos textos. Propõe-se, ainda, a realização de seminários e debates que, em momento oportuno, possam contribuir com o desenvolvimento dos temas abordados.

IV - AVALIAÇÃO: A avaliação tem caráter cumulativo- quantitativo, todas as atividades realizadas em sala ou extra-classe comporão o resultado final; A participação ativa nas aulas, bem como a frequência em todas as aulas são, também, imprescindíveis e serão alvo de avaliação por parte do professor. Prevê-se duas avaliações bimestrais que acionem os conhecimentos e habilidades trabalhados no decorrer dos bimestres. As notas das atividades e da avaliação bimestral comporão a média final. É IMPRESCINDÍVEL a leitura prévia de todos os textos a serem indicados.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. São Paulo: Objetiva, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, Maria Helena Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL** – Turma E –
VESPERTINO/SALA 4

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Dr. Sinval Martins de Sousa Filho – Telefones: 3521 1160/
1406

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h/a

SEMESTRE/ANO: 1º/2008

EMENTA: Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização.

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

Propiciar atividades de leitura e produção textual enfatizando o estudo do texto a partir de seus elementos constitutivos.

Objetivos específicos:

1. Compreender a leitura e a escrita como processos sociohistoricamente constituídos;
2. Abordar aspectos cognitivos da leitura;
3. Trabalhar a relação significado/sentido no processo de representação pela leitura e no processo de produção textual;
4. Compreender os gêneros textuais como práticas sociocomunicativas dinâmicas e variáveis;
5. Perceber as etapas do processo de escrita: planejamento, escrita e reescrita;
6. Compreender, mediante o uso, o texto e seus elementos constitutivos;
7. Refletir sobre a produção de textos orais;
8. Estudar – identificar e praticar – os processos de retextualização; e
9. Compreender a relação entre recursos gramaticais e sentidos do texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Leitura e prazer;
2. Concepções e estratégias de leitura;
3. Objetivos da leitura;
4. Concepções de texto;
5. Fatores de textualidade;
6. Unidades da composição textual;
7. Gêneros textuais;
8. Polifonia;
9. Intertextualidade;
10. Interdependência entre leitura e escrita; e
11. Textos acadêmicos.

III - METODOLOGIA:

Aulas expositivo-dialógicas; leituras de textos teóricos com atividades práticas. Para as atividades de leitura será utilizado o caderno de registro. Produções textuais buscarão conciliar conhecimento teórico sobre leitura e escrita com atividades práticas. No exercício da escrita, serão contempladas as três etapas básicas para tal atividade: o planejamento, a escrita e a reescrita dos textos.

IV - AVALIAÇÃO:

Será contínua e levará em conta a presença do aluno e o desempenho do graduando nas seguintes atividades: provas discursivas individuais; leitura prévia dos textos a serem indicados; atividades em sala ou extraclasse, registros sistemáticos no caderno de registro; resumo e resenha de textos indicados.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: BRAIT, Beth (org). **Bakhtin** – conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto** - leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KÖCHE, Vanilda Salton et. Alli. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LERNER, Delia. É possível ler na escola? In: **Revista Lectura y Vida**, ano 17, n. 1, mar. 1996. México, 1996.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para escrita** – atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

SANT´ANNA, A. R. **Paródia, paráfrase e cia**. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 1995

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Trad. Cláudia Shilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, Hildebrando A. de. **Curso de redação**: técnicas de redação, produção de textos, temas de redação dos exames vestibulares. 5 ed. São Paulo: Moderna, 1998.

BRAIT, Beth. **Língua e Linguagem**. São Paulo: Ática, 2002.

CÂMARA, Tânia M. N. L. A importância da pontuação na produção de sentido no texto literário IN: www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno08-01.html, acessado em 15 de fevereiro de 2008.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 17 ed. Rio de Janeiro: FVG, 1997.

KURY, A. G. e OLIVEIRA, L. O. **Gramática da Língua Portuguesa I** (sintaxe). 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1983.

MAGALHÃES, Roberto. **Texto e criativo**: caderno de redação: fase 1. São Paulo: Editora do Brasil, 1989. p. 12-15.

MORAIS, Claudia Goulart. A prática do gênero oral na escola: uma abordagem etnográfica. In: **Revista Estudos Linguísticos XXXIII**, p. 298-302, São Paulo: Unicamp, 2004.

NICOLODI, Elaine. A relação entre pensamento e linguagem escrita. In: **Estudos: Revista da UCG**, v. 30, n.3. Goiânia: UCG, 2003.

SANTOS, Cíntia Maria Basso dos et. Alli Leitura em voz alta na sala de aula,. In: <http://www.faesl.com.br/2007/downloads/6/TCC%20PRONTO%20%20GIANE%20E%20JULIANA.pdf> (acessado em 15/02/2008).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **MONOGRAFIA 1**

PROFESSORA RESPONSÁVEL: JOANA PLAZA PINTO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 96 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 HORAS

SEMESTRE/ANO: 1º semestre/ 2008

EMENTA: Linguagem: objetos e métodos. Modelos de ciência e delimitação de objeto. Técnicas de produção do trabalho acadêmico e elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

I – OBJETIVOS:

Ao final da disciplina, as alunas e alunos devem:

- ser capazes de organizar um problema para estudo, com concepção de linguagem e modelo de ciência definidos;
- ter produzido projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, com objeto de estudo delimitado e fundamentado teoricamente, metodologia sugerida, e revisão bibliográfica inicial.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Modelos de ciência e delimitação de objeto
 - 1.1. Breve história da ciência moderna e sua relação com a Lingüística
 - 1.2. Métodos científicos
 - 1.3. Ética e responsabilidade na ciência
 - 1.4. Escolha de tema e objetivos de pesquisa
2. Linguagem: objetos e métodos
 - 2.1. Concepções de linguagem e de língua na Lingüística contemporânea
 - 2.2. Problemas lingüísticos
3. Elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
 - 3.1. Elementos e estrutura do projeto de TCC
 - 3.2. Construção do projeto de TCC

III - METODOLOGIA:

A disciplina se organiza conforme os seguintes procedimentos (não necessariamente nessa ordem): diagnóstico de interesses e perfil de estudantes, aulas expositivas, discussões dirigidas

de textos previamente selecionados, estudos de caso, acompanhamentos de portfólios individuais, apresentações orais em grupo e individual, prática de conhecimento e preenchimento da Plataforma Lattes, apresentações e discussões de problemas e idéias de pesquisa, práticas de produção textual monitorada em sala de aula e em laboratório de informática.

IV - AVALIAÇÃO:

Toda a produção da disciplina (programa, planejamento, leituras, textos do(a) próprio(a) aluno(a) etc.) será arquivada em portfólio, para avaliação continuada. Cada estudante terá seu próprio portfólio com sua produção individual.

Ao longo do semestre, as alunas e alunos deverão produzir textos e apresentações orais sobre tópicos pré-selecionados. Os textos devem mostrar que seu(sua) autor(a) revisou bibliografia sobre o assunto, além da referência de leitura em sala.

As alunas e alunos deverão pesquisar e apresentar as especialidades de professoras(es) da Faculdade de Letras, assim como iniciar aproximação com aquela(e) mais adequada(o) ao seu projeto.

O projeto de TCC deve ter duas versões provisórias. A primeira versão deve ser apresentada esquematicamente e entregue para a professora. A segunda versão deve ser escrita já em formato convencional, e entregue para ser revisada por um(a) colega.

A versão final do projeto é a última avaliação do semestre.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Estudos, 85). p. 7-34.

GRANGER, Gilles-Gaston. *A ciência e as ciências*. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 1994. p. 41—51; p. 85-100.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 49-79.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Debates, 115). p. 29-42.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 83-113.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Tradução: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 117-133.

RODRIGUES, Aryon D. Tarefas da lingüística no Brasil. *Estudos lingüísticos*, São Paulo, v. I, n. 1, p. 4-15, jul. 1966.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 59-92.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 196 de 1996. Aprova diretrizes e normas

regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética*, Brasília, n. 4, p. 15-26, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 304 de 2000. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos – área de povos indígenas. [Disponível em: www.conselho.saude.gov.br/deliberacoes/resolucoes.htm, 2001].

DASCAL, Marcelo. As convulsões metodológicas da lingüística contemporânea. In: DASCAL, Marcelo (org.). *Fundamentos metodológicos da lingüística*, vol. I. Campinas, 1982. p. 15-41.

DOSSE, François. *História do estruturalismo: volumes I e II*. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Ensaio, 1994.

FOUCAULT, Michel. Ciências humanas. In: *As palavras e as coisas*. Tradução: António Ramos Rosa. Lisboa: Portugalia, [1967?]. (Problemas, 23). p. 447-502.

IANNI, Otavio. *Estilos de pensamento: explicar, compreender, revelar*. Araraquara: Laboratório Editorial/FCL Unesp, 2003.

JAPIASSU, Hilton. *Nascimento e morte das ciências humanas*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978. p. 93-105.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARTIN, Robert. *Para entender a lingüística*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003. (Na ponta de língua; 6).

MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2005.

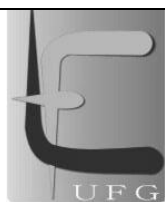
MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1, 2 e 3.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. *As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática*. Tradução: M. R. Gregolin et al. São Carlos: Claraluz, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE Federal de Goiás. Faculdade de Letras. *XIX Colóquio de Pesquisa e Extensão: Programação e resumos*. Goiânia, 2008.

WEEDWOOD, Barbara. *História concisa da lingüística*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002. (Na ponta de língua; 3).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **SINTAXE DO PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Vânia Cristina Casseb Galvão

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 horas/aula

SEMESTRE/ANO: 1º / 2008

EMENTA: Estudo dos processos de estruturação sintática no português do Brasil. Análise descritiva e explicativa. Gramaticalidade e uso. Aplicações ao ensino de português.

I – OBJETIVOS:

Apresentar ao aluno aspectos da sintaxe do Português a partir de resultados de investigações descritivas, considerando-se, principalmente, uma perspectiva teórica funcionalista da linguagem. E, conseqüentemente, orientá-lo na aplicação desse conhecimento teórico-descriptivo ao ensino de língua materna.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

□ □ Constituição sintática do Português:

- A organização sentencial em níveis.
- A estrutura argumental. Valência. O verbo. As funções do verbo.
- Tipologia de estados de coisas.
- O predicado. Verbos que constituem predicado.
- Predicados não-verbais.
- Verbos que não constituem predicado: voz, tempo, aspecto e modalidade.
- A constituição temporal no português. Auxiliares de tempo.
- Voz: tipologia e funcionalidade. Auxiliares de voz.
- Modalidade: Tipologia e funcionalidade. Auxiliares modais.
- A categoria aspecto no Português. Auxiliares aspectuais.
- A categoria pessoa.
- A função sujeito.

III - METODOLOGIA:

- Aulas expositivas, leituras dirigidas, leituras complementares, produção de textos, exercícios.

IV - AVALIAÇÃO:

Participação nas aulas. Provas bimestrais. Haverá duas provas bimestrais. A primeira valendo 4,0 e a segunda valendo 6,0.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSEB-GALVÃO, V. C. *Roteiros de aulas*. UFG/FL, Goiânia, 2008.

NEVES, M. H. M. *Que gramática ensinar na escola*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

_____. *A gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORÔA, M. L. M. S. *O tempo nos verbos do português*. São Paulo: Parábola, 2005.

COSTA, S. B. B. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 1997.

ILARI, R. *A expressão do tempo em português*. São Paulo: Contexto, 2001.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

GONÇALVES, S. C. L. et. all. *Introdução à Gramaticalização*. São Paulo: Parábola, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **SINTAXE DO PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Eliane Marquez da Fonseca Fernandes

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 horas

SEMESTRE/ANO: 2007/1

EMENTA:

Estudo dos processos de estruturação sintática no português do Brasil. Análise descritiva e explicativa. Gramaticalidade e uso. Aplicações ao ensino de português.

I – OBJETIVOS:

Geral

Apresentar ao aluno aspectos da sintaxe do Português a partir de resultados de investigações descritivas, considerando-se diferentes perspectivas teóricas sobre esse domínio de constituição lingüística. E, conseqüentemente, orientá-lo à aplicação desse conhecimento teórico–descritivo ao ensino de língua materna.

Específicos

- Levar o aluno a refletir sobre os princípios e as regras de organização da língua portuguesa;
- Conduzir o aluno a perceber que esses princípios mantêm equilíbrio entre o fixo e o variável, entre estrutura e uso, entre a língua e o discurso;
- Contribuir para despertar no aluno o interesse e compromisso em relação à busca de soluções para problemas pedagógicos do ensino de língua materna.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Retomada das diferentes perspectivas teóricas da sintaxe – a sintaxe formal e a sintaxe funcional. A noção de polaridade entre essas perspectivas.

- A organização sintática de orações simples no Português numa *perspectiva formalista* da linguagem:

- A noção de constituintes. A teoria X-barras. A rigidez das relações. Os elementos nucleares: núcleo lexical; núcleo funcional. Especificador e complemento.

Adjuntos.

Representações arbóreas.

- Breves considerações acerca de aspectos da sintaxe do português brasileiro: a realização do sujeito e a flexão verbal; a realização variável do objeto direto; a colocação dos clíticos; as orações relativas e ordem dos constituintes na sentença.

- Aspectos da sintaxe de orações simples no Português numa *perspectiva funcionalista* da linguagem:

- A estrutura argumental. Valência. A função sujeito.

- O predicado. Verbos que constituem predicado (inclusive com os de complemento oracional), verbos que não constituem predicado: voz, tempo, aspecto e modalidade.

- Aspectos da sintaxe do texto: coerência e coesão.
- Reflexões acerca dos princípios e fenômenos estudados e sua aplicação ao ensino de língua portuguesa.

III - METODOLOGIA: Aulas expositivas, leituras dirigidas, leituras complementares, debates, atividades em grupo, seminários, produção de textos.

IV - AVALIAÇÃO: O aluno será avaliado quanto à assiduidade (mínimo de 75% das aulas dadas = 48 presenças); quanto à participação e pontualidade na entrega das atividades e quanto ao conteúdo por meio de trabalhos (4,0) e provas (6,0).

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, L. P. M.; MOLLICA, M. C. *Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada*. Série Cadernos didáticos UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

NEVES, M. H. M. *Que gramática ensinar na escola*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

_____. *A gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2005.

SILVA, M. C. F. *A posição sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORÔA, M. L. M. S. *O tempo nos verbos do português*. São Paulo: Parábola, 2005.

COSTA, S. B. B. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 1997.

ILARI, R. *A expressão do tempo em Português*. São Paulo: Contexto, 2001.

LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

NEVES, M. H. M. *A gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1991.

PONTES, E. *Os verbos auxiliares em português*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

_____. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986, p. 119-149.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à lingüística I: Objetos Teóricos*. São Paulo, 2002.

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.

LYONS, J. *Linguagem e lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1988.



MUSSALIN, F BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. M. *Que gramática ensinar na escola*. São Paulo: Contexto, 2003.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

ILARI, R. *A expressão do tempo em Português*. São Paulo: Contexto, 2001.

ROCHA LIMA. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS</p>	
---	---	---

<p>NOME DA DISCIPLINA: MORFOLOGIA</p>
<p>PROFESSOR RESPONSÁVEL: Maria Sueli de Aguiar</p>
<p>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64</p> <p>Contato:</p> <p style="padding-left: 40px;">Sala: 47. Atendimento agendado (30mn): 2^a às 14h e 3^a. às 11:30</p> <p style="padding-left: 40px;">E-mail: aguiar@letras.ufg.br</p> <p style="padding-left: 40px;">Recados escritos: No escaninho da sala 36</p>
<p>CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h/a</p>
<p>SEMESTRE/ANO: 1^o. de 2008</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Identificação de morfemas e alomorfes. Formação e classe de palavras em diversas línguas.</p>
<p>I - OBJETIVO GERAL:</p> <p>Trabalhar conceitos da morfologia (morfema, alomorfe, item lexical e outros), verificar os vários processos de formação de <i>palavra</i> e analisar a classificação morfológica das línguas do mundo.</p> <p>II - OBJETIVO ESPECÍFICO:</p> <p>Fornecer ao aluno subsídios teóricos para que ele possa compreender os processos de formação de <i>palavra</i>, distinguir as partes segmentais de <i>forma</i> significativa em línguas do mundo – flexionais, aglutinantes e isolantes. Questionar o termos que definem <i>palavra</i>, sua estrutura e forma significativa, ponderando sobre os casos limítrofes de “significativos”. Importa ainda, levar o aluno saber como cada língua amplia seu léxico. No final espera-se que esses alunos sejam capazes de reconhecer o processo evolutivo das expressões partindo da sua etimologia.</p> <p>III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p>

Os vários tipos de *palavras*; classificação morfológica das línguas do mundo; estruturas possíveis das *palavras* em algumas línguas; morfologia básica do português e de outras línguas; mecanismos de ampliação de léxico nas línguas e etimologia: nascimento, auge e morte das palavras.

IV - METODOLOGIA:

Aulas expositivas, exercícios em sala e fora dela, pesquisa na biblioteca, textos e filmes para debates.

V – AVALIAÇÃO:

1. Presença;
2. Participação nas aulas;
3. Fazer trabalho final individual;
4. Exposição do trabalho citado em (3);
5. Prova: Oral e Escrita.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 34ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COUTINHO, Ismael de L. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

ELSON, Benjamin e PICKET, Velma. *Introdução à morfologia e à sintaxe*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

LYONS, John. *Introdução à Lingüística Teórica*. São Paulo: USP e Nacional, 1997.

TARALLO, Fernando. Morfologia. In: *Tempos lingüísticos*. São Paulo: Ática, 1994.

TODOROV, T. e DUCROT, O. *Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

SANDALO, M. F. Morfologia. In: *Introdução à Lingüística 1: domínios e fronteiras*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, M. Cecília P Souza e, KOCH, Ingedore V. *Lingüística aplicada ao português: morfologia*. 9ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, M. Morfologia. In: *Estudos lingüísticos do Katukina*. (no prelo).

BASÍLIO, Margarida. O conceito de vocábulo na Obra de Mattoso Câmara. In: *D.E.L.T.A.* 20 Especial, 2004. 71-84.

MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfo-sintática do português*. 9ed. São Paulo: Pioneira,

1999.17-27.

SAPIR, Edward. *A linguagem*. Tradução e Apêndice de Joaquim Mattoso Câmara. São Paulo: Perspectiva, 1980.

VIII - CRONOGRAMA BÁSICO: 1º. Semestre de 2008

Fev/Mar - Introdução aos conceitos gerais

Textos: (1) Sandalo; (2): Câmara Jr.; (3) Souza e Koch; (4) Basílio; (5) Macambira;

Anotações de vários autores: Câmara Jr.; Todorov e Ducrot; Coutinho;

Abril – Conceitos e análises



Textos: (6) Todorov e Ducrot; (7) Elson e Picket; (8) Sapir;

Maió – Princípios da análise mórfica

Textos: (9) Tarallo; (10) Aguiar.

Junho – Revisão de conceitos, apresentação de trabalho e Prova final

Obs: Todos os textos estarão disponíveis nas duas fotocopiadoras da Faculdade de Letras.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS</p>	
---	---	---

<p>NOME DA DISCIPLINA: MORFOLOGIA</p>
<p>PROFESSOR RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Mônica Veloso Borges</p>
<p>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 horas</p>
<p>SEMESTRE/ANO: Primeiro semestre de 2008</p>
<p>EMENTA: Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes. Processos Morfofonológicos. Formação e classe de palavras em diversas línguas.</p>
<p>I - OBJETIVO GERAL: Levar o aluno a identificar e reconhecer elementos morfológicos em diversas línguas.</p> <p>II - OBJETIVO ESPECÍFICO: Levar o aluno ao conhecimento do Conteúdo Programático da disciplina.</p> <p>III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A noção de palavra. 2. Critérios para a definição de palavra. 3. Palavras de função e palavras de conteúdo. 4. Classes de palavra abertas e fechadas. 5. Formação de palavras: flexão; derivação; reduplicação; incorporação; composição. 6. Tipologia morfológica. 7. Morfemas livres e presos. Produtividade. Raiz e radical. Tipos de afixos. 8. Alomorfia. Tipos de condicionamento. Morfofonologia. 9. Categorias gramaticais (caso, gênero, número, posse, TAM, direcionalidade, negação, classificadores nominais). 10. Morfossintaxe.

IV - METODOLOGIA: Aulas expositivas; explicações teóricas através da solução de exercícios; pesquisas realizadas pelos alunos.

V - AVALIAÇÃO: Provas, exercícios, apresentação de resultados de pesquisa.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 2001.

KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2001.

_____. Formação de palavras do português. São Paulo: Ática, 2002.

PETTER, M. M. T. “Morfologia”. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística. Vol. II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. pp. 59-79.

ROSA, M. C. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2002.

SÂNDALO, F. “Morfologia”. MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Linguística. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2001. p. 181-206.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, S. “Typological distinctions in word formation”. SHOPEN, T. Language Typology and Syntactic Description. Vols. III: Grammatical categories and the lexicon. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 03-56.

ANDERSON, S. “Inflectional Morphology”. SHOPEN, T. Language Typology and Syntactic Description. Vol. III (Grammatical Categories and the Lexicon). Part 3 – Grammatical Categories. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 150-201.

BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

BENVENISTE, E. “Fundamentos sintáticos da composição nominal”. BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989. p. 147-164.

BLAKE, B. Case. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

BORELLA, C. C. Aspectos morfossintáticos da língua Aweti. Campinas: UNICAMP, 2000 (Dissertação de Mestrado).

BORGES, M. V. Aspectos fonológicos e morfossintáticos do Avá-Canoeiro (Tupi-Guarani). Campinas: UNICAMP, 2006 (Tese de Doutorado).

COMRIE, B. “Causative verb formation and the other verb-deriving morphology”. SHOPEN, T. Language Typology and Syntactic Description. Vols. III: Grammatical categories and the lexicon. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 309-348.

COMRIE, B. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CORBETT, G. Gender. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

CORÔA, M. L. M. S. O Tempo nos Verbos do Português: Uma introdução à sua interpretação semântica. São Paulo: Parábola, 2005.

COSTA, S. B. B. O aspecto em Português. São Paulo: Contexto, 1990.

DIXON, R. M. W. “Where have all the adjective gone?” And other essays in semantics and syntax. Berlim: Mouton, 1982.

DIXON, R. M. W. Ergativity. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

DIXON, R. M. W. Adjective classes. Austrália: Research Centre for Linguistic Typology/La Trobe University, 2001.

DOURADO, L. G. Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê). Campinas: UNICAMP, 2001 (Tese de Doutorado).

- ELSON, V. & PICKETT, V. Introdução à Morfologia e à Sintaxe. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- FACUNDES, S. S. The language of the Apurinã people Brazil (Maipure/Arawak). Buffalo: University of New York, 2000. 2 vols (Dissertation).
- FARGETTI, C. M. Estudo fonológico e morfossintático da língua Juruna. Campinas; UNICAMP, 2001 (Tese de Doutorado).
- FERREIRA, M. N. O. Estudo morfossintático da língua Parkatêjê. Campinas: UNICAMP, 2003 (Tese de Doutorado).
- FERREIRA, M. N. "Aspectos das classes de palavras em Parkatêjê: uma abordagem tipológico-funcional". CABRAL, A. S. A. C. & RODRIGUES, A. D. Estudos sobre línguas indígenas I. Belém: UFPA, 2001. p. 147-166.
- GLEASON Jr., H. A. Introdução à Lingüística Descritiva. 2ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- ILARI, R. A Expressão do Tempo em Português. São Paulo: Contexto, 1997.
- LEITE, Y. & VIEIRA, M. D. "As construções causativas em línguas da Família Tupi-Guarani: um processo sintático?" Anais do IX Encontro Nacional da ANPOLL. Lingüística. Vol. 2. Tomo I. João Pessoa: ANPOLL, 1995. p. 974-980.
- LYONS, J. Introdução à Lingüística Teórica. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. USP, 1979.
- MARTINS, M. F. Descrição e análise de aspectos da gramática do Guarani Mbyá. Campinas: UNICAMP, 2003 (Tese de Doutorado).
- MARTINS, M. F. Incorporação nominal em Guarani Mbyá. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996 (Dissertação de Mestrado).
- MATTHEWS, P. Morphology. 2ª. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- MATTOSO CÂMARA JR., J. Princípios de Lingüística Geral. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972.
- MATTOSO CÂMARA JR., J. Problemas de Lingüística Descritiva. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MATTOSO CÂMARA Jr., J. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1972.
- MONTEIRO, J. L. Morfologia Portuguesa. Campinas: Pontes, 1991.
- NIDA, E. Morphology. The descriptive analysis of words. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1949.
- OLIVEIRA, C. C. "Dupla negação em Baré: uma explicação diacrônica". Revista do Museu Antropológico. Goiânia: CEGRAF/UFPA. Vol. 3/4, nº 1, 1999/2000. p. 105-119.
- OLIVEIRA, C. C. "Lexical categories and the status of descriptives in Apinajê". Language 2003.
- PACHÊCO, F. B. Morfossintaxe do verbo Ikpéng (Karib). Campinas: UNICAMP, 2001 (Tese de Doutorado).
- PAYNE, T. E. Describing morphosyntax. A guide for field linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- PONTES, E. Espaço e Tempo na Língua Portuguesa. Campinas: Pontes, 1992.
- PRAÇA, W. N. Morfossintaxe da Língua Tapirapé (Tupi-Guarani). Brasília: UnB, 2007 (Tese de Doutorado).
- RIBEIRO, E. R. Morfologia do verbo Karajá. Goiânia: UFG, 1996 (Dissertação de Mestrado).
- RICHARDS, J. Exercícios de análise gramatical. Brasília: SIL, 1981.
- ROSE, F. Morphosyntaxe de L'Emerillon. Langue Tupi-Guarani de Guyane Française. Paris: Université Lumière Lyon 2, 2003 (Thèse).
- SANDMAN, A. Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo. Curitiba: Scientia et Labor: Ícone, 1988.
- SANDMAN, A. Morfologia Geral. São Paulo: Contexto, 1997.
- SANDMAN, A. Morfologia Lexical. São Paulo: Contexto, 1992.
- SANDMAN, A. Competência Lexical: Produtividade, Restrições e Bloqueio. Curitiba: Editora da UFPR, 1991.
- SANTOS, L. C. Descrição de aspectos morfossintáticos da língua Suyá (Kisêdjê) família Jê. Florianópolis: UFSC, 1997 (Tese de Doutorado).
- SCHACHTER, P. "Parts-of-speech systems". SHOPEN, T. Language Typology and Syntactic

Description. Vols. I: Clause Structure. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. 03-61pp.

SEKI, L. "Marcadores de pessoa do verbo Kamaiurá". Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas: UNICAMP/IEL, número 3, 1982. p. 22-40.

SEKI, L. "A reduplicação em Kamaiurá e Tupinambá". Anais do VIII Encontro Nacional de Lingüística. Rio de Janeiro: Departamento de Letras, PUC, 1984. p. 49-56.

SEKI, L. Gramática do Kamaiurá. Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

SEKI, L. "Classes de palavras e categorias sintático-funcionais em Kamaiurá". QUEIXALOS, F. (org.) *Des nomes et des verbes em Tupi-Guarani: état de la question*. LIMCOM Studies in Native American Linguistics 37. LINCOM EUROPA, 2001. 39-66pp.

SEKI, L. "Aspectos morfossintáticos do nome em Tupari". CABRAL, A. S. A. C. & RODRIGUES, A. R. (orgs.). Línguas Indígenas Brasileiras. Fonologia, gramática e história. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL. Tomo I. Belém: Editora Universitária-Pará, 2002. p. 298-308.

STEINBERG, M. Morfologia inglesa. Noções introdutórias. São Paulo: Ática, 1985.

WIESEMANN, U. & MATTOS, R. Metodologia de análise gramatical. Petrópolis: Vozes, 1980.

Obs.: Outros títulos serão indicados conforme o desenvolvimento do programa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **MORFOLOGIA**

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Dra. Christiane Cunha de Oliveira

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h/a

SEMESTRE/ANO: I semestre de 2008

EMENTA: Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes. Processos morfofonológicos. Formação e classes de palavras em diversas línguas.

I - OBJETIVO GERAL: Introduzir o aluno à Morfologia desde o ponto de vista da Linguística Geral. Levar o aluno a compreender os princípios teóricos básicos dessa disciplina, bem como versá-lo em técnicas de análise de dados lingüísticos.

II - OBJETIVO ESPECÍFICO:

Ao final do curso, o aluno deverá saber reconhecer unidades de análise morfológica, identificar padrões de recorrência e alternância nas línguas naturais, e chegar a conclusões empíricas e teóricas acerca desses padrões.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

11. A noção de palavra. Lexema e forma vocabular.
12. Palavras de função; palavras de conteúdo.
13. Classes de palavra abertas e fechadas.
14. Morfemas livres e presos. Produtividade. Raiz e radical. Tipos de afixos. Clíticos.
15. Tipologia morfológica.
16. Formação de palavras: flexão; derivação; composição; incorporação; reduplicação; onomatopéia; simbolismo do som.
17. Alomorfia. Tipos de condicionamento. Morfofonologia.
18. Critérios para a definição de palavra.
19. Categorias lexicais; semântica lexical. Concordância. Categorias gramaticais (tempo-aspecto-modo; classificadores; número; gênero; posse; negação).
20. Morfosintaxe. Relações gramaticais. Sistemas de caso.

IV - METODOLOGIA:

Leitura, aulas expositivas, discussões e análise de dados.

V - AVALIAÇÃO:

A avaliação será baseada na solução de problemas de análise, exame bimestral e exame final, bem como na participação e frequência do aluno.

Tabela de pontos:

	Tarefas	Pontos /tarefa	Total pontos possíveis
Problemas de análise	11	4	44
Trabalho	1	6	6
Exame bimestral	Teórico; prático	Até 50	50
Exame final	Teórico; prático	Até 50	50
		Total geral:	150 pontos

A nota final será calculada com base na porcentagem do número de pontos obtidos pelo aluno em relação ao número de pontos possíveis. A pontuação referente à participação e presença será computada após o cálculo da porcentagem, como crédito adicional.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A bibliografia utilizada incluirá também textos originais produzidos pela professora, referentes ao tema de cada aula, conforme especificado no cronograma.

BASÍLIO, M. Teoria Lexical. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BIDERMAN, M. T. Teoria Lingüística. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CÂMARA Jr., J. M. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1972.

BORBA, F. S. Introdução aos estudos lingüísticos. Campinas: Pontes, 1991.

ELSON, V. & PICKETT, V. Introdução à Morfologia e à Sintaxe. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2001.

_____. Formação de palavras do português. São Paulo: Ática, 2002.

PETTER, M. M. T. “Morfologia”. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Lingüística II.

Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-79.

ROSA, M. C. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2002.

SANDMAN, A. Morfologia Geral. São Paulo: Contexto, 1997.

SÂNDALO, F. “Morfologia”. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Lingüística. v. 1. São Paulo: Contexto, 2001. p. 181-206.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A. GERAL

BENVENISTE, E. “Fundamentos sintáticos da composição nominal”. Bulletin de la Société Linguistique de Paris, LXII: 15-31. Reimpresso em BENVENISTE, E. Problemas de Lingüística Geral II. Campinas: Pontes, 1989. p. 147-164.

DIXON, R. M. W. “Where have all the adjectives gone?” and other essays in semantics and syntax. Berlin: Mouton, 1982.

DIXON, R. M. W. Adjective classes. Austrália: Research Centre for Linguistic Typology/La Trobe University, 2001.

MARTELOTTA, M. E. & AREAS, E. K. “A visão funcionalista da linguagem no século XX”.

FURTADO DA CUNHA, M. A. et al. Lingüística Funcional: Teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 17-28.

MARTELOTTA, M. E. “A mudança lingüística”. FURTADO DA CUNHA, M. A. et al. Lingüística Funcional: Teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 57-71.

MATTHEWS, P. Morphology. 2ª. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MATTOSO CÂMARA JR., J. Princípios de Lingüística Geral. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972.

MATTOSO CÂMARA JR., J. Problemas de Lingüística Descritiva. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SHOPEN, T. (org.) Language Typology and Syntactic Description. 2ª. edição, volumes 1 e 3. Cambridge: Cambridge University Press. 2007.

B. LÍNGUAS

BORELLA, C. C. Aspectos morfossintáticos da língua Aweti. Campinas: UNICAMP, 2000 (Dissertação de Mestrado).

BORGES, M. V. Aspectos fonológicos e morfossintáticos do Avá-Canoeiro (Tupi-Guarani). Campinas: UNICAMP, 2006 (Tese de Doutorado).

DOURADO, L. G. Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê). Campinas: UNICAMP, 2001 (Tese de Doutorado).

FACUNDES, S. S. The language of the Apurinã people Brazil (Maipure/Arawak). Buffalo:

- University of New York, 2000. 2 vols (Dissertation).
- FARGETTI, C. M. Estudo fonológico e morfossintático da língua Juruna. Campinas: UNICAMP, 2001 (Tese de Doutorado).
- FERREIRA, M. N. O. Estudo morfossintático da língua Parkatêjê. Campinas: UNICAMP, 2003 (Tese de Doutorado).
- FERREIRA, M. N. “Aspectos das classes de palavras em Parkatêjê: uma abordagem tipológico-funcional”. CABRAL, A. S. A. C. & RODRIGUES, A. D. Estudos sobre línguas indígenas I. Belém: UFPA, 2001. p. 147-166.
- HASPELMATH, M. A grammar of Lezgian. Berlin: Mouton de Gruyter, 1993.
- LACHNITT, G. Gramática Xavante. Campo Grande: Missão Salesiana do MT, 1987.
- LEITE, Y. & VIEIRA, M. D. “As construções causativas em línguas da Família Tupi-Guarani: um processo sintático?” Anais do IX Encontro Nacional da ANPOLL. Linguística. Vol. 2. Tomo I. João Pessoa: ANPOLL, 1995. p. 974-980.
- MARTINS, M. F. Descrição e análise de aspectos da gramática do Guarani Mbyá. Campinas: UNICAMP, 2003 (Tese de Doutorado).
- MARTINS, M. F. Incorporação nominal em Guarani Mbyá. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996 (Dissertação de Mestrado).
- NOONAN, M. A grammar of Lango. Berlin: Mouton de Gruyter, 1992.
- OLIVEIRA, C. C. “Dupla negação em Baré: uma explicação diacrônica”. Revista do Museu Antropológico. Goiânia: CEGRAF/UFPA. Vol. 3/4, nº 1, 1999/2000. p. 105-119.
- OLIVEIRA, C. C. “Lexical categories and the status of descriptives in Apinajé”. International Journal of American Linguistics 69.3: 243-274. Chicago: University of Chicago Press, 2003.
- OLIVEIRA, C. C. The language of the Apinajé people of Central Brazil. Eugene: University of Oregon, 2005 (Tese de Doutorado).
- PACHÊCO, F. B. Morfossintaxe do verbo Ikpéng (Karib). Campinas: UNICAMP, 2001 (Tese de Doutorado).
- RAMIREZ, H. (org.) Línguas Arawak da Amazônia Setentrional. Comparação e descrição. Manaus: EDUA, 2001.
- RIBEIRO, E. R. Morfologia do verbo Karajá. Goiânia: UFG, 1996 (Dissertação de Mestrado).
- RICE, K. A grammar of Slave. Berlin: Mouton de Gruyter, 1989.
- ROSE, F. Morphosyntaxe de L’Emerillon. Langue Tupi-Guarani de Guyane Française. Paris: Université Lumière Lyon 2, 2003 (Thèse).
- SANTOS, L. C. Descrição de aspectos morfossintáticos da língua Suyá (Kisêdjê) família Jê. Florianópolis: UFSC, 1997 (Tese de Doutorado).
- SEKI, L. “A reduplicação em Kamaiurá e Tupinambá”. Anais do VIII Encontro Nacional de

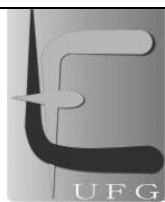
Linguística. Rio de Janeiro: Departamento de Letras, PUC, 1984. p. 49-56.

SEKI, L. “Aspectos morfossintáticos do nome em Tupari”. CABRAL, A. S. A. C. & RODRIGUES, A. R. (orgs.). Línguas Indígenas Brasileiras. Fonologia, gramática e história. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL. Tomo I. Belém: Editora Universitária-Pará, 2002. p. 298-308.

SEKI, L. “Marcadores de pessoa do verbo Kamaiurá”. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas: UNICAMP/IEL, número 3, 1982. p. 22-40.

SEKI, L. Gramática do Kamaiurá. Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

WATAHOMIGIE, L. et al. Huapalai reference grammar. Endangered Languages of the Pacific Rim Publication Series. Kyoto: Nakanishi Printing, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **PRAGMÁTICA**

PROFESSORA RESPONSÁVEL: JOANA PLAZA PINTO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS

SEMESTRE/ANO: 1º semestre/2008

EMENTA: Abordagens da linguagem em uso. Relações entre significado, ação e história. Estudos da comunicação na linguagem. Teoria dos atos de fala, dêiticos e implicaturas.

I – OBJETIVOS: As alunas e alunos devem ser capazes de

- Reconhecer e discorrer sobre a constituição do campo pragmático e seus problemas principais;
- identificar o conceito de ato de fala e discutir seu funcionamento;
- apresentar argumentos lingüísticos sobre eventos de comunicação.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Constituição do campo e problemas comuns
 - 1.1. Campo múltiplo e diverso
 - 1.2. Da semântica à pragmática
 - 1.3. Língua ou linguagem? Sistema e uso
 - 1.4. “Lingüístico” e “extra-lingüístico”
2. Atos de fala
 - 2.1. Ação e linguagem: o performativo
 - 2.2. Atos de fala e conceitos correlatos
 - 2.3. Estudos de atos de fala
3. Estudos contemporâneos sobre linguagem e ação
 - 3.1. Estudos de comunicação
 - 3.2. Estudos de conversação
 - 3.3. Estudos em Lingüística Aplicada

III - METODOLOGIA:

A disciplina se organiza conforme os seguintes procedimentos (não necessariamente nessa ordem): aulas expositivas, discussões dirigidas de textos previamente selecionados, debates dirigidos, exercícios de análise de linguagem, apresentações orais em grupo e individuais.

IV - AVALIAÇÃO:

A assiduidade e dedicação das(os) estudantes à disciplina serão avaliadas continuamente durante todo o semestre.

O conteúdo programático foi dividido em três tópicos. Cada tópico será avaliado com dois instrumentos diferentes: resenha e ensaio críticos para o primeiro tópico; exercícios em sala e prova individual para o segundo tópico; apresentação oral de pesquisa e texto final da pesquisa para o terceiro e último tópico.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMENGAUD, FRANÇOISE. *A PRAGMÁTICA*. TRADUÇÃO: MARCOS MARCIONILO. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2006. (NA PONTA DA LÍNGUA; 8).

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1976.

AUSTIN, J. L. PERFORMATIVO-CONSTATIVO. TRADUÇÃO: PAULO OTTONI. IN: OTTONI, PAULO. *VISÃO PERFORMATIVA DA LINGUAGEM*. CAMPINAS: EDITORA DA UNICAMP, 1998. P. 107-144.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer*. Tradução: Sérgio Miceli et al. São Paulo: USP, 1996. (Clássicos, 4).

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, N. 30, ORGANIZADO POR KANAVILLIL RAJAGOPALAN. CAMPINAS, JAN.-JUN., 1996.

COULTHARD, MALCOM. *LINGUAGEM E SEXO*. TRADUÇÃO: CARMEN ROSA CALDAS-COULTHARD. SÃO PAULO : ÁTICA, 2001.

DASCAL, MARCELO. INTRODUÇÃO. IN: DASCAL, MARCELO (ORG.). *FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA LINGÜÍSTICA, V. IV: PRAGMÁTICA*. CAMPINAS: IEL/UNICAMP, 1982. P. 7-22.

DUCROT, Oswald. *Princípios de Semântica Lingüística. (Dizer e não dizer)*. Tradução: Carlos Vogt et al. São Paulo: Cultrix, 1977.

MEY, JACOB L. *AS VOZES DA SOCIEDADE: SEMINÁRIOS DE PRAGMÁTICA*. TRADUÇÃO: ANA CRISTINA DE AGUIAR. CAMPINAS: MERCADO DAS LETRAS, 2001. (IDÉIAS SOBRE LINGUAGEM).

OTTONI, PAULO. *VISÃO PERFORMATIVA DA LINGUAGEM*. CAMPINAS: EDITORA DA UNICAMP, 1998.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. Capítulo 11: As teorias pragmáticas. In: *As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática*. Tradução: M. R. Gregolin et al. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 215-246.

PENNYCOOK, ALASTAIR. UMA LINGÜÍSTICA APLICADA TRANSGRESSIVA. TRADUÇÃO: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES. IN: LOPES, LUIZ PAULO DA MOITA (ORG.). *POR UMA LINGÜÍSTICA APLICADA INDISCIPLINAR*. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2006. (LÍNGUA[GEM]; 19). P. 67-84.

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 47-68.

RAJAGOPALAN, KANAVILLIL. O AUSTIN DO QUAL A LINGÜÍSTICA TOMOU CONHECIMENTO E A LINGÜÍSTICA COM A QUAL AUSTIN SONHOU. *CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS*, CAMPINAS, N. 30, P. 105-116, 1996.

RAJAGOPALAN, KANAVILLIL. SOBRE A ESPECIFICIDADE DA PESQUISA NO CAMPO DA PRAGMÁTICA. *CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS*, CAMPINAS, N. 42, P. 89-98, 2002.

WITTGENSTEIN, LUDWIG. *INVESTIGAÇÕES FILOSÓFICAS*. 2ª ED. TRADUÇÃO: M. S. LOURENÇO. LISBOA: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 1995. P. 157-205.

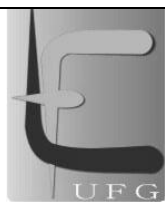
VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1976.

GRICE, H. P. Lógica e conversação. Tradução: João Wanderley Geraldi. In: DASCAL, M. (Org.). *Fundamentos metodológicos da lingüística*. V. IV: *Pragmática*. Campinas: Unicamp, 1982. p. 81-103.

RAJAGOPALAN, K. Os caminhos da pragmática no Brasil. *D.E.L.T.A.*, v. 15, n. especial, p.323-338, 1999.

SEARLE, John. *Os atos da fala*. Coimbra, Almedine, 1981.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **LINGÜÍSTICA ANTROPOLÓGICA**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Maria do Socorro Pimentel da Silva

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

SEMESTRE/ANO: 1º Semestre de 2008

EMENTA:

A língua nos diferentes contextos culturais. Língua e cultura. A diversidade cultural. Os modelos estruturalista e relativista de língua e cultura. Educação escolar e cultura. As sociedades indígenas, suas línguas e cultura. Contato entre as línguas. Bilingüismo.

I – OBJETIVOS:

GERAIS:

Apresentar aos alunos diferentes concepções no estudo da linguagem e discutir a relevância social dos estudos lingüísticos no entendimento das complexas relações língua-cultura, natureza e homem.

ESPECÍFICOS:

Discutir a situação de contato entre povos e línguas em relações assimétricas;

Debater aspectos específicos de línguas e de bilingüismo e a prática do estudo/ensino língua-cultura;

Estudar e comparar alguns aspectos culturais de línguas indígenas brasileiras.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Concepções de linguagem em diferentes correntes teóricas;

Língua e cultura;

Língua, homem e sociedade;

Encontros das línguas e seus falantes: relações interculturais;

Educação bilíngüe e ensino de línguas

III - METODOLOGIA:

Aula expositiva;

Debate em grupo;

Estudo dirigido.

IV - AVALIAÇÃO:

Resenhas críticas;

Apresentação de seminários expositivos;

Prova.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRGOLIN, M. do R. O que quer, o que pode esta língua? Teorias lingüísticas, ensino de língua e relevância social. In: DJANE, A. C. (org.). A relevância social da lingüística: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 51-77.

LOBATO, L. M. P. Sobre a questão da influência ameríndia na formação do português do Brasil. In: SILVA, D. E. G. (Org.). Língua, Gramática e discurso. Goiânia: Cãnone, 2006.

PIMENTEL da SILVA, M. S. A educação na revitalização da língua e da cultura Karajá na aldeia de Buridina. Revista do Museu Antropológico. v. 1, n. 1. Goiânia: UFG, 2000. p. 65-73.

SAPIR, E. A linguagem- Introdução ao estudo da fala. Trado. Mattoso Câmara Jr.. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

SANTOS, José L. O que é cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

TASSINARI, A. M. I. Escola Indígena: Novos Horizontes Teóricos, Novas Fronteiras de Educação. In A. L. da Silva e M. K. L. Ferreira (UFRGS) Antropologia, História e Educação - A Questão Indígena e a Escola. S.Paulo: Global, 2001 (2ª edição).

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Cavalcanti, M.C. (1999) Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A., 15, número especial: 385-418.

Mendes, J. R. Ler, Escrever e Contar – Práticas de numeramento-letramento dos Kaiabi no contexto de formação de professores índios no Parque Indígena do Xingu. Tese de Doutorado inédita. PPGLA/Unicamp, 2001.

Rajagopalan, K. Por uma lingüística crítica – Linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

PECHINCHA, M.T.S. O Brasil no discurso da antropologia nacional. Goiânia: Cãnone Editorial, 2006.

OBS: outros títulos poderão ser acrescentados à bibliografia proposta, conforme o interesse dos alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **FONOLOGIA DO PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ELIZABETH LANDI DE LIMA E SOUZA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS

SEMESTRE/ANO: 2008/1

EMENTA: Apresentação e análise do sistema e processos fonológicos do português do Brasil, tendo em vista os diversos aspectos pertinentes ao processo de ensino/aprendizagem. Relações da fonologia com a escrita da língua portuguesa.

I – OBJETIVOS:

1. Analisar e descrever o sistema fonológico do português do Brasil .
2. Relacionar os conhecimentos do sistema fonológico com o processo de ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental e no ensino médio.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Transcrições fonética e fonológica
- 2- Sistemas ortográficos e notação fonética.
3. Relação entre fonemas e grafemas
- 4 -Noções básicas de produção e percepção da fala.
4. Variáveis fonológicas
- 5- Variáveis fonológicas e ensino do português
- 6- Línguas em contato

III – METODOLOGIA:

O estudo do sistema fonológico do português do Brasil será realizado com leituras de textos teóricos, transcrição fonética, solução de exercícios de análise fonológica, trabalhos em grupo, pesquisa, apresentação em sala de aula, resenha descritiva dos estudos.

IV – AVALIAÇÃO:

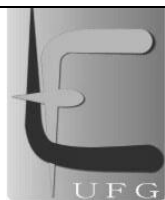
- Participação nas aulas
- Exercícios de transcrição fonética
- Exercício de análise fonológica
- Seminários (desempenho oral)
- Prova (desempenho escrito)
- Trabalho – iniciação à pesquisa

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO, S. F. *Geografia lingüística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- MAIA, E. M. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1985.
- MATTOSO CÂMARA Jr., J. *Princípios de Lingüística Geral*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998.
- _____. *Problemas de Lingüística Descritiva*. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques (1993). *Fonologia: a gramática dos sons*. Letras. Santa Maria: UFSM, 1993, 5: 9-24.
- AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de Gramática do Português*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- CAGLIARI, Luiz Carlos (1995). *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo, Scipione, 1995.
- MATTOSO CÂMARA Jr., J. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FARACO, Carlos Alberto. *Escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 1998.
- JAKOBSON, Roman (1972). *Fonema e Fonologia*. Trad. J. M. Câmara Jr. Rio de Janeiro: Liv. Acadêmica, 1972
- JESUS, Marisa de Sousa Viana. Estudo Fonético da nasalidade vocálica. In: REIS, César. *Estudos em fonética e fonologia do Português*. Belo Horizonte: FALE/POSLIN, 2005.p. 205-223.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática (Série Princípios).
- MAIA, Eleonora Motta (1985). *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática (Série Princípios)
- MARUSSO, Adriana S. Schwa como variante átona de /a/ - um estudo preliminar. In: REIS, César. *Estudos em fonética e fonologia do Português*. Belo Horizonte: FALE/POSLIN, 2005.p. 193-204.
- SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **FONOLOGIA DO PORTUGUÊS** TURMA: D

PROFESSOR RESPONSÁVEL: TÂNIA FERREIRA REZENDE SANTOS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

SEMESTRE/ANO: 1/2008

EMENTA:

Apresentação e análise do sistema e processos fonológicos do português do Brasil, tendo em vista os diversos aspectos pertinentes ao processo de ensino/aprendizagem. Relações da fonologia com a escrita da língua portuguesa.

I – OBJETIVOS:

1. GERAIS:

Apresentar aos alunos e analisar com os granduandos o sistema fonológico do português brasileiro.

2. ESPECÍFICOS: ao cursarem esta disciplina, as/os alunas/os deverão ser capazes de:

- 2.1. analisar o sistema fonológico do português brasileiro;
- 2.2. comparar o sistema fonológico do português falado em Goiás ao sistema fonológico descrito para o português brasileiro em geral e para outras regiões do Brasil;
- 2.3. reconhecer e descrever as especificidades do sistema fonológico do português de Goiás;
- 2.4. refletir sobre a importância do conhecimento do sistema fonológico local para o ensino de Língua Portuguesa para as diferentes camadas socioculturais de Goiás.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Sistema consonantal do português: fonemas e alofones; correspondência fonema/grafema;
2. A estrutura silábica do português;
3. Sistema vocálico oral: fonemas vocálicos, alofonia vocálica;
4. Modelos de análise fonológica;
5. Descrição fonológica de dados do português falado em Goiás.

III - METODOLOGIA:

O estudo do sistema fonológico do português brasileiro terá como ponto de partida a análise do sistema fonológico do português falado em Goiás, observando os seguintes procedimentos:

- Exercícios práticos;
- resenhas de textos teóricos e de estudos realizados sobre o sistema fonológico do português, em particular da variedade falada em Goiás;
- análise fonológica de dados da variedade goiana do português brasileiro;
- proposta de aplicação dos resultados da análise de dados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

IV - AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados por meio de trabalhos escritos, exposições orais de resultados de análises e prova escrita individual.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUILERA, Vanderci de Andrade. (Org.). *Estudos Fonéticos e Fonológicos*. Londrina: Editora UEL, 1999.

ABAURRE, M. B. M. & WETZELS, L. W. (Org.). *Cadernos de Estudos Lingüísticos 23: Fonologia do Português*. 1a. ed. Campinas: IEL/UNICAMP, 1992. v. 1. 166 p.

ABAURRE, M. B. M. Fonologia e Fonética. In: E. Guimarães & M. Zoppi Fontana. (Org.). *Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase*. Campinas: Pontes Editores, 2006, p. 39-74.

ABAURRE, M. B. M. Ritmo e Linguagem. In: E. Albano; M.I.H, Coudry; S, Possenti; T, Alkmim. (Org.). *Saudades da Língua: a Lingüística e os 25 anos do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp*. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 85-94.

ABAURRE, M. B. M. ; PAGOTTO, E. G. . Palatalização das oclusivas dentais no português do Brasil . In: Maria Bernadete Marques Abaurre; Angela C.S. Rodrigues. (Org.). *Gramática do Português Falado VIII*. 1 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002, v. VIII, p. 557-601.

ABAURRE, M. B. M.; GALVES, C.; SCARPA, E. A interface fonologia-sintaxe: evidências do português brasileiro para uma hipótese top-down na aquisição da linguagem. In: Ester Scarpa. (Org.). *Estudos de Prosódia*. 1a ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1999, v. 1, p. 285-318

BISOL, L. (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. v. 1. 296 p.

BISOL, L. & BRESCANCINI, C. (Org.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. v. 1.

BISOL, L. Estudo sobre a nasalidade. In: ABAURRE, M. B. (Org.). *Gramática do Português Falado: novos estudos descritivos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002, v. VIII, p. 501-531.

BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, M. H. M. (Org.). *Gramática do Português*

Falado. Campinas: UNICAMP, 1999, v. VII, p. 701-742.

BISOL, L. Sândi Externo: O Processo e A Variação. In: KATO, M. A. (Org.). *Gramática do Português Falado: Convergências*. Campinas-SP: Unicamp, 1994, v. V, p. 55-96.

GALVES, C.; ABAURRE, M. B. M. Os Clíticos no Português Brasileiro: Elementos Para Uma Abordagem Sintático-Fonológica.. In: CASTILHO, A. T. (Org.). *Gramática do Português Falado IV*. 1a ed. Campinas-SP: Unicamp, 1996, v. 1, p. 273-319.

*OBS.: outros títulos poderão eventualmente ser acrescentados à bibliografia proposta, caso seja absolutamente necessário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO 1 PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Ms. André Marques do Nascimento

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 96 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 h/a

SEMESTRE/ANO: 1º/2008

EMENTA: Concepções de linguagem e ensino. A sala de aula como espaço de ensino-aprendizagem. As tarefas docentes: planejar, executar, avaliar. História da disciplina língua portuguesa no contexto escolar brasileiro. Tecnologias na educação.

I – OBJETIVOS:

i) - OBJETIVO GERAL: Propiciar aos estagiários o contato com a realidade educacional, a partir de atividades de observação do ambiente e da estrutura escolares, da sala de aula, bem como de métodos e práticas pedagógicas relacionadas, principalmente, com o ensino de Língua Portuguesa e de habilidades básicas como a leitura, a escrita e a oralidade.

ii) - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Reflexão sobre as concepções de linguagem/língua e suas relações com o ensino de Língua Portuguesa no Brasil; Reflexão sobre o papel do professor e sua função social; Conhecimento e reflexão sobre a história da língua portuguesa como disciplina escolar no Brasil, bem como sobre as condições sociais, econômicas e culturais que determinaram sua inclusão e seus limites no currículo do ensino formalizado; Introdução ao uso de tecnologias no contexto educacional brasileiro, especialmente no ensino de Língua portuguesa.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1) Concepções de linguagem/língua e ensino; Relações entre concepções de linguagem/língua e ensino: realidades plurais;

2) A história da disciplina Língua Portuguesa no contexto educacional brasileiro: origens, processos condicionadores, limites: Língua Portuguesa como disciplina curricular; Reformas curriculares: breve histórico; fatores internos e externos; O presente: Os Parâmetros Curriculares Nacionais

3) O uso de tecnologias na educação: Tecnologias na educação e o ensino de Língua Portuguesa; Inclusão ou exclusão tecnológica: a realidade da escola pública brasileira;

4) A sala de aula como ambiente de ensino/aprendizagem: O papel do professor; O papel do professor de Língua Portuguesa; O planejamento das atividades; A execução das atividades; A avaliação.

III - METODOLOGIA: Aulas expositivo-dialógicas sobre os temas abordados; Trabalhos em grupo; Seminários, debates e discussões sobre temas relevantes; Produções escritas sobre as

aulas (relatórios, resenhas, resumos); Observações sistematizadas do contexto escolar, da prática pedagógica e de aspectos relevantes do ensino de Língua Portuguesa na escola-campo; Registros de observações em diário de campo: o registro das notas de campo são imprescindíveis nesta etapa do estágio em Língua Portuguesa. A partir das orientações do professor, os alunos devem realizar observações sistemáticas, bem como registrá-las de forma individual e subjetiva para a posterior realização de um relatório final. É uma boa oportunidade, ainda, de registros de reflexões sobre as leituras feitas e sobre questionamentos sobre a prática docente. Torna-se imprescindível o registro contínuo das atividades.

IV - AVALIAÇÃO: Serão avaliadas todas as produções dos alunos em sala de aula e extra-classe; As notas do diário de campo servirão como base para avaliação; A avaliação final será feita a partir da produção de um relatório final das observações feitas na escola-campo, baseadas em orientações do professor; A frequência nas atividades em sala de aula, bem como na escola campo será rigorosamente observada, e comporá parte da avaliação, portanto, o empenho em participar ativamente de todas as aulas e atividades extra-classe é imprescindível.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Celso. **Marinheiros e professores: crônicas simples sobre escola, ensino, disciplina, inteligências emocionais, criatividade, construtivismo, inteligências múltiplas, professores, alunos...** . 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 30-31.

BRASIL- **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Introdução. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CASTILHO, Ataliba Teixeira. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 9-14.

FERNANDES, Nohad Mouhanna. Concepções de linguagem e o ensino/aprendizagem de língua portuguesa. **Revista InterEstudos**, 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário. O que quer, o que pode esta língua? Teorias lingüísticas, ensino de língua e relevância social. in: CORREA, Djane Antonucci. (orga.). **A relevância social da lingüística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola/Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p.51-78.

OLIVEIRA, Mariangela Rios; WILSON, Victoria. Lingüística e ensino. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008. p.235-242.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (Org.). **Lingüística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155 – 177.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A relevância social dos estudos lingüísticos e ensino de língua. In: CORREA, Djane Antonucci. (orga.). **A relevância social da lingüística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola/Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p. 110-135.

VISIOLI, Angela Cristina Calciolari. **Política de ensino de Língua Portuguesa e prática docente**. Dissertação de Mestrado. Maringá, PR: Universidade estadual de Maringá, 2004. Inédito. p. 31-72.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BARROS, K. S. M. Características organizacionais de aulas pela internet. In: URBANO, H. et.

al. (orgs.). **Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 355 – 367.

BASTOS, N. M. O. B. Sintaxe do português: de uma abordagem histórica para uma perspectiva inovadora. In: VALENTE, A. (Org.). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 257 – 268.

BERENBLUN, A. **A invenção da palavra oficial: Identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRASIL- **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Introdução. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - 3.º e 4.º ciclos - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio I** Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CASAGRANDE, N. S.; BASTOS, N. B. Ensino de língua portuguesa e políticas lingüísticas: séculos XVI e XVII. In: BASTOS, N. B. **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002. p. 53 – 62.

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 9-14.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

CORACINI, M. J. A consciência crítica nos discursos sobre e da sala de aula. In: CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E. S. (orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 271- 289.

CRESCITELLI, M. F. C.; MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. Ensino de língua portuguesa via internet. In: BASTOS, N. B. **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002. p. 255- 276.

DIDONÊ, D. Falta cultura digital na sala de aula. In: **Revista Nova Escola**, fevereiro, 2007.

FERRARI, M. Plano de aula: uma bússola para dirigir bem seu dia-a-dia. In: **Revista Nova Escola**, agosto, 2005. Disponível em: www.novaescola.com.br.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. Concepções da escrita na escola e formação do professor. In: VALENTE, A. (Org.). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 67 –

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinariedade**. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 120-151.

MACEDO, L. **Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica**. Seminário do ENEM, 1999.

MAGALDI, S. **A TV como objeto de estudo na educação: idéias e práticas**. In: FISCHER, R. M. B. **Televisão e educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 111-155.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: AZEREDO, J. C. (org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 87 – 111.

MARQUESI, S. C. Interação e subjetividade no ensino via internet. In: URBANO, H. et. al. (orgs.). **Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 368 – 376.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

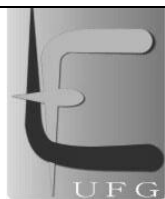
SIMÕES, D. A formação docente em Letras à luz dos parâmetros curriculares nacionais: códigos e linguagens. In: AZEREDO, J. C. (org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 112- 117.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155 – 177.

STUBBS, M. A língua na educação. In: BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002. p. 85 – 162.

VENTURI, I. V. G.; GATTI Jr., D. **A história do ensino de língua portuguesa nos livros didáticos brasileiros em dois tempos: a obra de Hermínio Sargentim (1974 e 1999)**. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art7_15.pdf, acesso em 20/02/2007.

VILLALTA, L. C. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, L. M. **História da vida privada no Brasil 1: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 331 – 385.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO 1 PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ELIZABETH LANDI DE LIMA E SOUZA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 96

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6

SEMESTRE/ANO: 2008/1

EMENTA:

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO. A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. AS TAREFAS DOCENTES: PLANEJAR, EXECUTAR, AVALIAR. HISTÓRIA DA DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.

I – OBJETIVOS:

Propiciar ao aluno contato com a realidade educacional, observando e participando da prática docente nas escolas-campo.

Refletir sobre a identidade da disciplina Língua Portuguesa, sua história e as condições atuais da atuação profissional nesta disciplina.

Reconhecer as diferentes concepções de linguagem e sua relações com a práticas de ensino.

Identificar na sala de aula as condições que favorecem e as que dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolver as habilidades próprias das tarefas docentes: planejar, executar, avaliar.

Conhecer o papel das tecnologias na educação.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Concepções de linguagem e ensino: teorias e práticas.

As condições do trabalho do professor na sala de aula.

As atividades do professor: planejar, executar e avaliar.

Língua Portuguesa: uma disciplina escolar, sua história e o contexto atual.

Tecnologias na educação: caracterização, domínio técnico e análise crítica de seu uso.

III – METODOLOGIA:

Aulas expositivas com participação dialogada.

Leitura e apresentação, com discussões, de textos teóricos.

Produção escrita sobre aulas da escola-campo: diário de campo, relatórios, comentários.

Organizar um portfólio (conjunto de todos os trabalhos produzidos pelo estagiário nesta disciplina)

IV – AVALIAÇÃO:

Acompanhamento de todas as participações dos alunos, nas apresentações de leitura, nas discussões, na execução dos trabalhos planejados, verificando a realização qualificada dessas atividades.

Verificar a elaboração adequada de fichamentos, de relatórios do diário de campo, de planos de trabalho.

Produzir um documento (relatório ou ensaio) analítico-reflexivo sobre a vivência da prática docente na escola-campo.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL- *Parâmetros Curriculares Nacionais* - Introdução. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais* - 3.º e 4.º ciclos - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL - *Referenciais para a formação de professores*. Brasília, MEC/SEB, 1999.

GADOTTI, M. *Concepção dialética da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

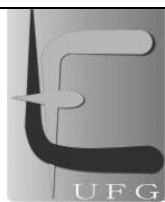
GERALDI, W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

ROJO, R. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. *Revista de Educação da AEC*. N.101, out/dez. 1996, p. 9-26. Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO 1 PORTUGUÊS** – TURMA D

PROFESSOR RESPONSÁVEL: PROF. DR. ALEXANDRE COSTA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 96h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6h

ANO/SEMESTRE: 2008/1

EMENTA: Concepções de linguagem e ensino. A sala de aula como espaço de ensino-aprendizagem. As tarefas docentes: planejar, executar, avaliar. História da disciplina Língua Portuguesa no contexto escolar brasileiro. Tecnologias na educação.

I – OBJETIVOS:

As atividades desenvolvidas na disciplina devem permitir ao aluno refletir sobre:

- a) as práticas de letramento da esfera escolar e suas condições de produção;
- b) as práticas e os gêneros discursivos das atividades docentes de planejamento, execução e avaliação;
- c) os conteúdos, as habilidades e a tradição disciplinar da área.
- d) a variação, a normalização e a normatização no escopo das atividades docentes e suas instâncias de origem.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Uso e reflexão sobre a linguagem em Língua Portuguesa e em outras disciplinas escolares.
2. A prática docente e o contexto escolar.
3. A parametrização curricular brasileira.
4. As tecnologias discursivas e midiáticas na educação.

III - METODOLOGIA:

1. Aulas expositivo-dialogadas.

2. Observação em contexto escolar.
3. Produção escrita: memorial escolar, diário de observação, ensaio.

IV - AVALIAÇÃO:

1. Participação em atividades de classe.
2. Entrega e adequação da produção escrita determinada.
3. Frequência nas atividades de observação.
4. Produção monográfica.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 3.º e 4.º Ciclos. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Vol. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

GERALDI, Wanderley e ILARI, Rodolfo. *A aula como acontecimento*. Aveiro, Portugal: Tipave, Indústrias Gráficas de Aveiro, 1994.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Napoleão M. de. *Dicionário de questões vernáculas*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BRASIL. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: MEC/SEB, 2002.

CUNHA, Celso F. da e CINTRA, L. F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GADOTTI, M. *Concepção dialética da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 26. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

GERALDI, Wanderley e ILARI, Rodolfo. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MENDONÇA, Leda M. N.; ROCHA, Cláudia R. R. e D’ALESSANDRO, Walmirton T. *Guia para a apresentação de trabalhos monográficos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2000.

NEVES, Maria Helena de M. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

ROJO, R. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SAVIOLI, F. Platão e FIORIN, J. Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. *Revista de Educação da AEC*. N. 101, out/dez, p. 9-26. Brasília.

LUFT, Celso P. *Dicionário de regência nominal*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LUFT, Celso P. *Dicionário de regência verbal*. São Paulo: Ática, 1987.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, Maria Helena de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO 1 PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 96

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06

SEMESTRE/ANO: 1/2008

EMENTA: Concepções de linguagem e ensino. A sala de aula como espaço de ensino-aprendizagem. As tarefas docentes: planejar, executar, avaliar. História da disciplina Língua Portuguesa no contexto escolar brasileiro. Tecnologias na educação.

1 – OBJETIVOS GERAIS:

- 1.1 Examinar questões sobre linguagem, ensino e sala de aula por meio de leituras teóricas.
- 1.2 Discutir a prática das tarefas docentes: planejar, executar e avaliar.
- 1.3 Refletir sobre a história da disciplina Língua Portuguesa no contexto escolar brasileiro.
- 1.4 Desenvolver projetos educacionais com a utilização de tecnologias diversas. II –

2- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 2.1 A educação brasileira e o ensino de Português no Brasil.
- 2.2 História da disciplina Língua Portuguesa no contexto escolar brasileiro
- 2.3 As tarefas docentes: planejar, executar e avaliar.
- 2.4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Literatura.
- 2.5 O professor de português como promotor da leitura.
- 2.6 Tecnologias na educação.

3 – ATIVIDADES PRÁTICAS

- 3.1 Observação da realidade escolar (material didático, programas, critérios para a escolha das obras literárias, avaliações etc).
- 3.2 Observação das práticas pedagógicas de leitura adotadas na escola-campo (análise das formas de introdução do texto literário, das estratégias de abordagem do professor e da recepção do aluno).
- 3.3 Oficinas de leitura e produção de texto (atividades que contribuam com o trabalho do professor da escola-campo).

4. METODOLOGIA

- 4.1 Aulas expositivas e dialogadas.
- 4.2 Apresentação de trechos de filmes.
- 4.3 Atividades individuais e em grupos.
- 4.4 Apresentação de seminários.
- 4.5 Pesquisa dirigida.

5 - AVALIAÇÃO:

- 5.1 Elaboração dos diários de campo e de um relatório de estágio.
- 5.2 Realização de uma prova escrita.
- 5.3 Produção de resenhas.
- 5.4 Apresentação de seminários.
- 5.5 Avaliação contínua através da observação do desempenho do aluno em sala de aula e na sua produção escrita.

6 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, João Alexandre. *A biblioteca imaginária*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor, perspectivas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos?* São Paulo: Cia das letras, 1997.
- CAMPOS, Maria Inês Batista Ensinar o prazer de ler. São Paulo: Olho d'água, 1999.
- CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1985.
- FARIA, Maria Alice. *Parâmetros curriculares e literatura*. São Paulo: Contexto, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1999.
- KOCH, Ingedore V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1997.
- LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.
- PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- SOARES, Magda. Português na escola. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, out./ dez., 1996.
- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino de literatura*. São Paulo: Contexto, 1991.
- ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. Org. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO 3 PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: AGOSTINHO POTENCIANO DE SOUZA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 96

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6

SEMESTRE/ANO: 2008/1

EMENTA: O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. Leitura do texto literário. A pesquisa no contexto escolar.

I – OBJETIVOS:

2. Contribuir para a formação do professor de Português.
3. Conhecer e analisar criticamente a proposta nacional (PCN e Orientações) do Ensino Médio.
4. Refletir sobre os processos de leitura, de produção textual e do uso dos recursos lingüísticos utilizados na escola.
5. Propiciar a formação de leitores da literatura, tanto do professor-leitor quanto do aluno-leitor.
6. Propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, observando, participando e praticando a docência no Ensino Médio.
7. Relacionar a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática.
8. Elaborar, sob orientação do professor, o Projeto de Pesquisa.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O Ensino médio como integrante do Ensino Básico.
2. Conteúdos do EM.
3. Objetivos, competências e habilidades do EM.
4. Metodologias (recursos, estratégias, avaliação) do EM.
5. Material didático do EM: análise, crítica e elaboração.

6. O texto literário: condições de formação do leitor.
7. A pesquisa no contexto escolar.

III – METODOLOGIA:

Aula expositivo-dialógica, leitura e discussão dos textos indicados, seminários, elaboração e laboratório de planos de aula, participação e estágio na escola-campo escolhida pelo aluno ou indicada pelo professor.

Atividades de observação, participação em ações pedagógicas e regência de sala de aula. Atividades simuladas, em que os estagiário participará de aulas planejadas e efetuadas juntamente com seus colegas e o professor.

IV - AVALIAÇÃO:

Acompanhamento de discussões teóricas e das práticas, verificando a adequação entre os temas propostos e a execução das práticas docentes.

Elaboração de fichamentos, de planos de aula e de planos de ensino.

Elaboração adequada do Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido e concluído no Estágio IV: O aluno deverá, “a partir da problematização das situações vivenciadas, definir o tema do projeto de ensino e pesquisa. A elaboração do projeto implica preparação teórica, em especial a respeito de conhecimentos básicos de pesquisa, com o objetivo que o aluno desenvolva atitude investigativa” (Res. CEPEC Nº 731, art. 11, II).

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÜTTNER, P. *Mutação no educar*. Cuiabá: Ed. da UFMT, 1999.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Col. educação contemporânea).

BRASIL. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

DIONÍSIO, A.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MACEDO, Lino de. *Ensaio pedagógico- como construir uma escola para todos?* Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001. MEURER, J.L, BONINI A., MOTA-ROTH, D. (Orgs.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PAIVA, A. et al. (Org.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.

ROJO, R.; CORDEIRO, G. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, R. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, R. & BATISTA, A.A. G. (Orgs.) *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SCHNEUULY, B. E DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO 3 PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Goiandira de F. Ortiz de Camargo

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 96

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06

SEMESTRE/ANO: 1/2008

EMENTA: O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. Leitura do texto literário. A pesquisa no contexto escolar.

I – OBJETIVOS:

1. Contribuir para a formação do professor de Português.
2. Conhecer e analisar criticamente a proposta nacional (PCN e Orientações) do Ensino Médio.
3. Refletir sobre os processos de leitura, de produção textual e do uso dos recursos lingüísticos utilizados na escola.
4. Propiciar a formação de leitores da literatura, tanto do professor-leitor quanto do aluno-leitor.
5. Propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, observando, participando e praticando a docência no Ensino Médio.
6. Relacionar a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática.
7. Elaborar, sob orientação do professor, o Projeto de Pesquisa.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O Ensino médio como integrante do Ensino Básico.
2. Conteúdos do EM.
3. Objetivos, competências e habilidades do EM.
4. Metodologias (recursos, estratégias, avaliação) do EM.
5. Material didático do EM: análise, crítica e elaboração.
6. O texto literário: condições de formação do leitor.

7. A pesquisa no contexto escolar.

III - METODOLOGIA:

Aula expositivo-dialógica, leitura e discussão dos textos indicados, seminários, elaboração e laboratório de planos de aula, participação e estágio na escola-campo escolhida pelo aluno ou indicada pelo professor.

Atividades de observação, participação em ações pedagógicas e regência de sala de aula.

Atividades simuladas, em que os estagiário participará de aulas planejadas e efetuadas juntamente com seus colegas e o professor.

IV - AVALIAÇÃO:

Acompanhamento de discussões teóricas e das práticas, verificando a adequação entre os temas propostos e a execução das práticas docentes.

Elaboração de fichamentos, de planos de aula e de planos de ensino.

Atividade avaliativa.

Elaboração adequada do Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido e concluído no Estágio IV:O aluno deverá, “a partir da problematização das situações vivenciadas, definir o tema do projeto de ensino e pesquisa. A elaboração do projeto implica preparação teórica, em especial a respeito de conhecimentos básicos de pesquisa, com o objetivo que o aluno desenvolva atitude investigativa” (Res. CEPEC Nº 731, art. 11, II).

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtc, 2002.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BÜTTNER, P. *Mutação no educar*. Cuiabá: Ed. da UFMT, 1999.

BRASIL. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Col. educação contemporânea).

DIONÍSIO, A.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

ECO, Umberto. *Lector in fabula*. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FURTADOA, José Afonso. *Os livros e as leituras*. Novas tecnologias da informação. Lisboa: Livros e leituras, 2000.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: UNESP, 2002.

MACEDO, Lino de. *Ensaaios pedagógicos- como construir uma escola para todos?* Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001. MEURER, J.L, BONINI A., MOTA-ROTH, D. (Orgs.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PAIVA, A. et al. (Org.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.

ROJO, R.; CORDEIRO, G. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, R. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, R. & BATISTA, A.A. G. (Orgs.) *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SCHNEUULY, B. E DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SCRIPTA. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas. Edição especial. Vol. 7. No. 14, 1º. Semestre de 2004.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza.(orgs.) *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO 3 PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Ms Margareth Cavalcante de Castro Lobato

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 92 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 h/a.

SEMESTRE/ANO: 1º semestre 2008

EMENTA: O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. Leitura do texto literário. A pesquisa no contexto escolar.

I – OBJETIVOS:

1. Refletir sobre as questões da Educação Brasileira.
2. Examinar criticamente o magistério como profissão e o processo docente.
3. Conhecer e analisar criticamente a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.
4. Conhecer e analisar criticamente as bases legais do Médio e seus projetos em andamento no Estado.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Prática pedagógica e metodologia de ensino: o trabalho docente;
2. Sociedade e educação escolar: o campo de conhecimento da pedagogia e da didática;
3. A sala de aula como objeto de estudo.
4. Metodologia: componentes, relações, proposição formal e mediação da prática social;
5. A avaliação escolar;
6. A Reforma Educacional do Ensino Médio;
7. A área de língua portuguesa:
 - a) objetivos do ensino de língua portuguesa;
 - b) linguagem e participação social;
 - c) o discurso e suas condições de produção;
 - d) texto e textualidade.
8. Os conteúdos do ensino de língua portuguesa:
 - a) eixos articuladores;
 - b) seqüenciamento de conteúdos;
 - c) interdisciplinaridade e temas transversais;
9. Ensino e aprendizagem:
 - a) especificidade das faixas etárias;
 - b) práticas de linguagem no espaço escolar;
 - c) mediação do professor e interação na sala de aula;
 - d) implicação da dimensão cognitiva do desenvolvimento.
10. Conteúdos e práticas do ensino de português no Ensino Médio:
 - a) leitura;
 - b) produção de textos escritos e orais;
 - c) análise da língua (gramática e ensino);
 - d) literatura: teoria e clássicos;

e) valores, normas e atitudes.

III - METODOLOGIA:

- Aula expositivo-dialógica;
- Leitura e discussão dos textos indicados;
- Seminários;
- Elaboração e laboratório de planos de aula e de materiais didáticos;
- Estágio na escola campo.
- Elaboração de Projeto

IV - AVALIAÇÃO:

- Problematizações em sala de aula;
- Planejamento, execução e avaliação de aulas na escola campo;
- Elaboração do projeto para T C C.

Embora possa ser realizada prova como instrumento de verificação de conhecimentos, a prática avaliativa comumente adotada pela professora é processual, em que o aluno entrega o que for solicitado, a professora corrige e faz observações de acordo com quadro de critérios pré-definidos e devolve para o aluno. Este, por sua vez, refaz o exercício conforme orientado e devolve à professora, para posterior correção apenas do que fora indicado anteriormente. Este processo pode ser repetido até que o trabalho seja considerado aceitável, e só então o aluno terá uma nota.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtc, 2002.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Col. educação contemporânea).

BRASIL. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

DIONÍSIO, A.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO 3 PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: KÁTIA MENEZES DE SOUSA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 92 h/a

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 h/a

SEMESTRE/ANO: 1/2008

EMENTA: O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. Leitura do texto literário. A pesquisa no contexto escolar.

I – OBJETIVOS:

- refletir sobre as concepções de ensino frente às diferentes práticas sociais e culturais
- reconhecer as diferentes concepções de linguagem e suas implicações para a prática de ensino de língua portuguesa
- analisar as relações saber/poder/verdade na integração ensino/pesquisa
- perceber historicamente a constituição das identidades do professor de língua portuguesa
- analisar as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio discutindo sua aplicabilidade
- conhecer as concepções que norteiam a elaboração de alguns manuais didáticos

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- concepções de ensino e de educação
- história da educação e a constituição da identidade do professor na atualidade
- a construção dos saberes, a disciplina e a ética
- o texto como unidade de ensino de língua portuguesa
- o gênero do discurso como objeto de ensino e pesquisa
- objetivos do ensino de língua portuguesa e literatura
- os eixos articuladores dos conteúdos do ensino: leitura, produção escrita, análise lingüística
- a elaboração do projeto de pesquisa
- interdisciplinaridade e transversalidade

- as concepções de língua, leitura, produção escrita e gramática nos manuais didáticos

III - METODOLOGIA:

- Leitura e discussão de textos teóricos
- Aulas expositivas
- estágio na escola campo
- problematização da prática em sala de aula a partir das leituras teóricas
- reflexões escritas no diário de campo sobre a prática no estágio
- análise do projeto pedagógico da escola campo
- análise e elaboração de material didático
- elaboração do projeto de trabalho final de curso

IV - AVALIAÇÃO:

- Participação nas atividades propostas
- Análise escrita de textos, situações e práticas em sala de aula
- Planejamento de aulas no estágio, aplicação do material em sala de aula e avaliação
- Diário de campo com reflexões sobre a prática de ensino
- Projeto do trabalho final de estágio

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

CORACINI, M. J. *Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades*. Campinas: Argos, 2003.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2001

ROJO, R. H. R. *A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo – Campinas: EDUC – Mercado Aberto.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Col. educação contemporânea).

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.

BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

DIONÍSIO, A.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GALLO, S. e SOUZA, R. M. *Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência*. Campinas/SP: Alínea, 2004.

GALLO, S. Foucault: (Re)pensar a educação. In: RAGO, M. *Figuras de Foucault*. Belo

Horizonte: Autêntica, 2006.

GONDRA, J. KOHAN, W. (org). *Foucault: 80 anos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VEIGA-NETO, A. Dominação, violência, poder e educação escolar em tempos de Império. In:

RAGO, M. *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO 3 PORTUGUÊS**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Goiandira de F. Ortiz de Camargo

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 96

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06

SEMESTRE/ANO: 1/2008

EMENTA: O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. Leitura do texto literário. A pesquisa no contexto escolar.

I – OBJETIVOS:

8. Contribuir para a formação do professor de Português.
9. Conhecer e analisar criticamente a proposta nacional (PCN e Orientações) do Ensino Médio.
10. Refletir sobre os processos de leitura, de produção textual e do uso dos recursos lingüísticos utilizados na escola.
11. Propiciar a formação de leitores da literatura, tanto do professor-leitor quanto do aluno-leitor.
12. Propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, observando, participando e praticando a docência no Ensino Médio.
13. Relacionar a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática.
14. Elaborar, sob orientação do professor, o Projeto de Pesquisa.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

8. O Ensino médio como integrante do Ensino Básico.
9. Conteúdos do EM.
10. Objetivos, competências e habilidades do EM.
11. Metodologias (recursos, estratégias, avaliação) do EM.
12. Material didático do EM: análise, crítica e elaboração.
13. O texto literário: condições de formação do leitor.

14. A pesquisa no contexto escolar.

III - METODOLOGIA:

Aula expositivo-dialógica, leitura e discussão dos textos indicados, seminários, elaboração e laboratório de planos de aula, participação e estágio na escola-campo escolhida pelo aluno ou indicada pelo professor.

Atividades de observação, participação em ações pedagógicas e regência de sala de aula.

Atividades simuladas, em que os estagiário participará de aulas planejadas e efetuadas juntamente com seus colegas e o professor.

IV - AVALIAÇÃO:

Acompanhamento de discussões teóricas e das práticas, verificando a adequação entre os temas propostos e a execução das práticas docentes.

Elaboração de fichamentos, de planos de aula e de planos de ensino.

Atividade avaliativa.

Elaboração adequada do Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido e concluído no Estágio IV:O aluno deverá, “a partir da problematização das situações vivenciadas, definir o tema do projeto de ensino e pesquisa. A elaboração do projeto implica preparação teórica, em especial a respeito de conhecimentos básicos de pesquisa, com o objetivo que o aluno desenvolva atitude investigativa” (Res. CEPEC Nº 731, art. 11, II).

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtc, 2002.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BÜTTNER, P. *Mutação no educar*. Cuiabá: Ed. da UFMT, 1999.

BRASIL. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Col. educação contemporânea).

DIONÍSIO, A.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

ECO, Umberto. *Lector in fabula*. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FURTADOA, José Afonso. *Os livros e as leituras*. Novas tecnologias da informação. Lisboa: Livros e leituras, 2000.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: UNESP, 2002.

MACEDO, Lino de. *Ensaio pedagógico- como construir uma escola para todos?* Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001. MEURER, J.L, BONINI A., MOTA-ROTH, D. (Orgs.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PAIVA, A. et al. (Org.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.

ROJO, R.; CORDEIRO, G. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, R. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, R. & BATISTA, A.A. G. (Orgs.) *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SCHNEUULY, B. E DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SCRIPTA. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas. Edição especial. Vol. 7. No. 14, 1º. Semestre de 2004.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza.(orgs.) *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola,